

REVISTA DOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM LETRAS

Ao pé da letra

VERSÃO ONLINE - ISSN 1984-7408

ARTIGO ESPECIAL

INVESTIGANDO A REVISTA AO PÉ DA LETRA: UM PERFIL DESCRITIVO-QUANTITATIVO

Francisco Roberto da Silva Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo

Elaborado especialmente para celebrar os dez anos de existência da revista Ao pé da letra, este artigo apresenta um estudo deste periódico que, no Brasil, representa um dos mais notórios meios de divulgação das produções de alunos de graduação. Através de informações obtidas na *homepage* da própria revista, tratamos de seu desenvolvimento ao longo dessa década e apresentamos gráficos e tabelas que traduzem os seguintes dados quantitativos: número de artigos por volume; número de artigos por área de pesquisa; número de artigos por atividades acadêmicas; e número de artigos por Instituições de Ensino Superior participantes. Dessa forma, esboçamos um perfil descritivo-quantitativo da revista Ao pé da letra.

Abstract

Elaborated specially to celebrate the tenth anniversary of the periodical Ao pé da letra, this article presents a historic study of that journal which represents, in Brazil, one of the most important means of divulgation of undergraduate students' texts. Through information obtained from the homepage of the journal itself, we deal with its development throughout this decade and present charts and tables which translate the following aspects: number of articles per volume; number of articles per research area; number of articles per academic activities; and number of articles per participating higher education institutions. In this manner, we have outlined a descriptive-quantitative profile of the periodical Ao pé da letra.

I. Palavras iniciais

Pensar a produção científica é perceber a importância de sua circulação e divulgação entre os pares, ou interessados por tal área. Nesse sentido, os eventos científicos constituem uma boa oportunidade de divulgar e fazer circular os gêneros do ambiente acadêmico. Embora esses eventos sejam de fácil acesso para os estudantes da graduação, não são e nem devem ser considerados como o único modo de fazer valer o papel social desses textos. Pensando na circulação contínua desses gêneros, foram criados os periódicos de divulgação científica. São nestes espaços que os alunos da graduação podem e devem se propor a publicar seus estudos, pois são especialmente reservados para isso.

Não obstante, as revistas da área de Letras destinadas à produção de alunos de graduação ainda são escassas, pois como bem afirma Marcuschi na apresentação do primeiro volume da revista *Ao pé da letra* “se as áreas de Letras e Linguística contam hoje, no Brasil, com mais de 70 revistas, dos mais diversos formatos e tendências, registrando regularmente a produção de seus pesquisadores, esta é a terceira ou quarta revista de Letras integralmente dedicada à publicação de trabalhos de graduandos”. Note-se que esta afirmação foi feita em 1999 e, hoje, o quadro não é diferente; em pesquisa realizada na rede de computadores (*world wide web*), constatamos que o número de revistas destinadas à publicação de textos de alunos da graduação continua no mesmo patamar, e dentre elas está o periódico sobre o qual o consagrado estudioso teceu o comentário.

Criada há uma década com o objetivo principal de estimular e legitimar a produção acadêmica dos graduandos em letras, a revista *Ao pé da letra* é um dos periódicos brasileiros mais conceituados no meio científico. Ela é também um dos poucos veículos de publicação voltados para a graduação, o que lhe proporciona muitos méritos, entre eles a atribuição de *Qualis B3*, através de avaliação feita pela CAPES no corrente ano.

Pretendemos, então, traçar um perfil histórico dessa revista que é uma das pioneiras em abrir espaço para os estudantes de graduação em Letras, fazendo um percurso descritivo desde sua criação em 1998 até suas publicações atuais. Iniciaremos tratando do nascimento da *Ao pé da letra*, depois apresentaremos sua identidade: seus objetivos, seus promotores, seu público, entre outros elementos constitutivos da revista. Em seguida, trataremos das produções publicadas na revista, a fim de saber quais Instituições de Ensino Superior (IES) já se fizeram e se fazem presentes em pelo menos uma edição do periódico, além de tratar das áreas de estudo que foram contempladas nesses dez anos de publicações da revista, dentre outros aspectos considerados pertinentes ao perfil que pretendemos traçar desse periódico.

2. A revista *Ao pé da letra* ao pé da letra

Conforme descrito no site da revista¹, foi no final de 1998 que a professora Angela Paiva Dionísio, da UFPE, apresentou ao Departamento de Letras a proposta de criação de uma revista destinada ao público discente da graduação nessa área. A referida proposta deu-se como uma aposta na valorização de futuros pesquisadores, tendo, portanto, o apoio dos professores e alunos e dedicação desses para, enfim, produzir o primeiro número da *Ao pé da letra*.

Este nome foi escolhido através de um concurso entre os alunos do Curso de Letras da referida IES. Neste concurso, foram apresentadas 23 sugestões, das quais o Conselho Editorial selecionou três, submetendo-as a uma votação entre professores e alunos do curso. A sugestão com

1. Todas as informações apresentadas neste texto podem ser conferidas no endereço www.revistaaopedaletra.net, site da revista. Nele, além dessas informações estão dispostos à consulta os textos produzidos desde o primeiro volume até o mais recente, bem como as instruções e normas para a submissão de trabalhos por aqueles que desejam divulgar suas produções, além de outras informações.

maior número de votos nomeou a revista. Assim, a Ao pé da letra foi criada em dezembro de 1998, com os seguintes objetivos: i) estimular e valorizar a escrita acadêmica dos futuros professores e pesquisadores na área de Letras; ii) legitimar a escrita acadêmica em línguas materna e estrangeira; iii) divulgar as pesquisas realizadas em diferentes IES no Brasil, possibilitando o intercâmbio entre alunos e professores de graduação. Tendo em vista essas metas, precisamente um ano depois, a revista Ao pé da letra lançou seu primeiro volume – dezembro de 1999 –, e nestes dez anos de publicação ininterrupta, já foram publicados 185 artigos científicos.

Para que as produções sejam publicadas e divulgadas na revista faz-se necessário ter à frente alguém que a organize e realize as tarefas de distribuição dos artigos para os pareceristas e de compilação dos artigos aprovados para publicação. De 1999 até o ano de 2009, algumas mãos realizaram a editoração da revista. Nomes como Angela Paiva Dionisio, fundadora e primeira editora, Judith Hoffnagel e Virginia Leal já realizaram tal papel, ou como editora responsável, ou como editora adjunta.

Com competência e qualidade, a revista chega a seu décimo sexto número (volume 10.2), tendo como editora responsável, a professora Angela Paiva Dionisio (UFPE) e como editora adjunta, a professora Regina Lúcia Péret Dell'Isola (UFMG). Durante estas publicações, a Ao pé da letra contou com a participação de 200 alunos de Letras sob a orientação de mais de 86 professores de 32 diferentes cursos de Letras do país.

Como afirmamos, é nas mãos das editoras da revista que os textos produzidos tomam rumo em meio ao percurso da publicação, mas junto a eles, outros profissionais são acrescentados, formando, assim, o corpo editorial da revista. A Ao pé da letra é formada, atualmente, por um conselho que compreende 35 pareceristas de 16 instituições de ensino superior, sendo, 15 (quinze) da UFPE, 3 (três) da UFCG, 2 (dois) da UFAL, 2 (dois) da UFMG, 2 (dois) da UFRGS e 1 (um) de cada uma das

IES a seguir: UFTM, UFRJ, UFRN, UFSM, UPE, UFF, UEL, UFC, UNITAU, UNISINOS e Universidade de Nova Lisboa.

Semestralmente, trabalhos, de caráter teórico e aplicado, realizados por alunos de graduação em Letras de todo o país, são avaliados. A avaliação acontece por submissão dos artigos a dois pareceristas que, posteriormente, emitem suas respostas aos autores e orientadores. Caso haja opiniões divergentes entre esses avaliadores, o artigo será analisado por um terceiro parecerista.

Vale salientar que uma produção como essa não pode e nem consegue existir sem apoio de outros órgãos e instituições. Por isso, a Ao pé da letra conta com o apoio técnico da UFPE, da PROACAD/UFPE, do Departamento de Letras da UFPE e do Prof. Dr. Charles Bazerman da Universidade de Santa Bárbara, Califórnia/EUA.

Até o momento, apresentamos a revista sob uma perspectiva histórica e descritiva, entretanto, pretendemos observá-la também do ponto de vista quantitativo de forma a retratar melhor o papel que ela desempenha. Desse modo, no tópico a seguir, exibimos dados numéricos da revista Ao pé da letra.

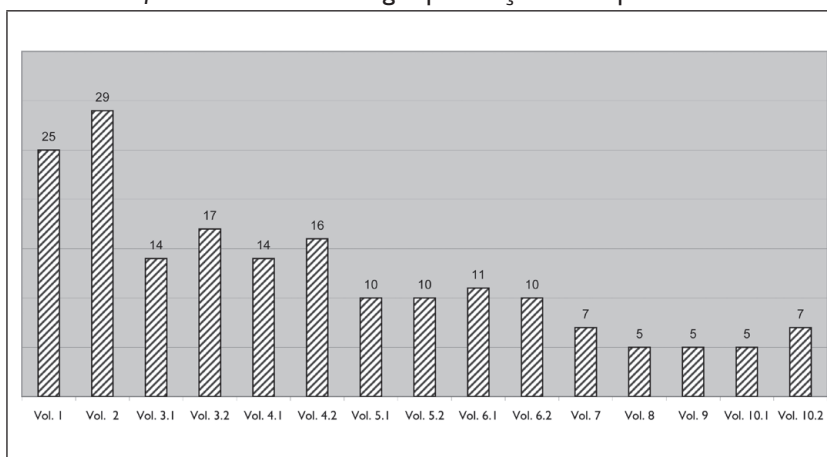
3. Ao pé da letra em números

O levantamento dos dados para essa investigação deu-se através do *website* da revista Ao pé da letra: www.revistaaoopedaletra.net. Nessa página, estão disponibilizados todos os volumes do periódico que já foram impressos. A partir dessas informações, produzimos tabelas e gráficos que traduzem o perfil editorial da Ao pé da letra. Para tal, dividimos os dados em: (a) total de artigos por volume; (b) total de artigos por área de pesquisa; (c) total de artigos por atividades acadêmicas; e (d) total de artigos por IES. Adotando esta sequência, segue-se a apresentação e a descrição dos resultados alcançados.

3.1 Total de artigos por volume:

Desde a sua fundação, a Ao pé da letra já publicou cento e setenta e oito (185) artigos, dispostos em quinze (15) edições. Como o *Gráfico 1* revela, essa distribuição de artigos por volume não ocorre de forma homogênea. Pelo contrário, o número de textos varia bastante de uma publicação para a outra.

Gráfico 1. Número de artigos por edição da Ao pé da letra.



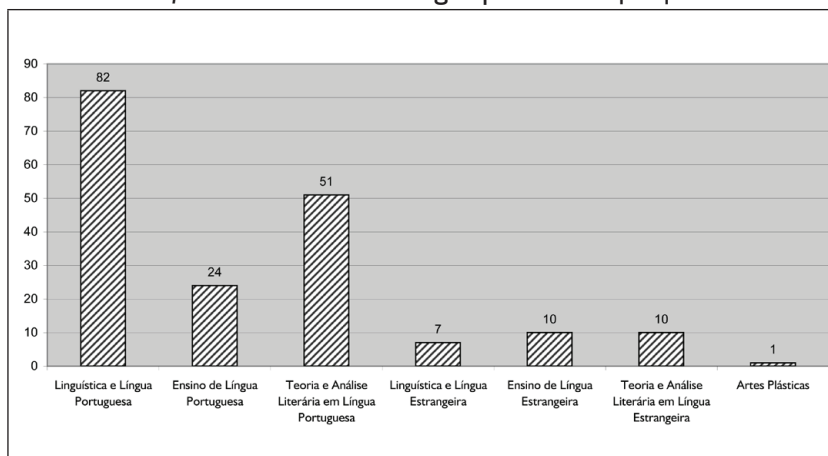
Evidencia-se, neste gráfico, uma variação na quantidade de trabalhos publicados. O maior número deles nos volumes 1 e 2, publicados anualmente e nos volumes 3 e 4 que passaram a sair em dois números semestrais. Uma redução aconteceu nos volumes 5 e 6 com a publicação de vinte (20) e vinte e um (21) artigos respectivamente. Mas mantendo a média entre vinte e trinta artigos dos números anteriores. Uma mudança no perfil de publicação ocorre entre os volumes 7, 8 e 9 que voltam a circular em apenas um número, ainda assim, sem desrespeitar as exigências mínimas para publicação acadêmica no que diz respeito ao número de artigos. No ano em

que completa uma década de publicações, a revista Ao Pé da Letra, volta a circular em dois volumes, atendendo sempre as exigências quantitativas para circulação, requeridas para periódicos de sua natureza.

3.2 Total de artigos por área de pesquisa:

Os trabalhos que aparecem nas edições da Ao pé da letra são diversificados quanto à área de pesquisa nas quais se inserem. Podemos classificá-los em sete diferentes áreas que estão contempladas na ciência das Letras, a saber: linguística e língua portuguesa; ensino de língua portuguesa; teoria e análise literária em língua portuguesa; linguística e língua estrangeira; ensino de língua estrangeira; teoria e análise literária em língua estrangeira; e artes plásticas. O Gráfico 2 mostra a quantidade de artigos pertencentes a cada um desses campos.

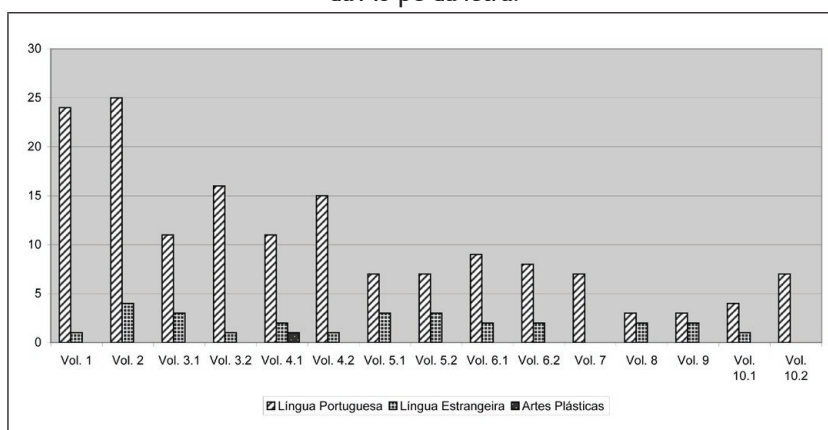
Gráfico 2. Número de artigos por área de pesquisa.



Como se pode observar, os trabalhos em torno da língua materna são indubitavelmente mais abrangentes do que aqueles voltados para as

línguas estrangeiras ou para as demais áreas. Isso fica ainda mais evidente no *Gráfico 3*, que mostra a evolução da frequência dos artigos envolvendo língua materna, língua estrangeira e artes plásticas.

Gráfico 3. Número de artigos por área de pesquisa nos quinze números da *Ao pé da letra*.



Nota-se que os artigos científicos em torno da língua portuguesa sempre foram mais abrangentes em todas as edições da *Ao pé da letra*. Inclusive, nos volumes 7 e 10.2, não há nenhum trabalho que fuja aos estudos sobre a língua portuguesa. Isso abre espaço para concluirmos que os graduandos da habilitação em língua materna têm maior participação nas edições da *Ao pé da letra* do que aqueles de habilitações em outras línguas.

Olhando, agora, mais estritamente para as áreas de pesquisa, vemos que, dentre os trabalhos voltados para língua materna, destacam-se aqueles que tratam dos estudos da linguística, somando oitenta e dois (82) artigos; depois aparecem os artigos sobre a literatura em língua portuguesa, cinquenta e um (51); seguidos daqueles que abordam o ensino da língua materna, com vinte e quatro (24) textos.

Quanto aos trabalhos com temas relativos às línguas estrangeiras, aqueles que abordam a área da linguística são os menos frequentes, apenas sete (7); ficando atrás das áreas de ensino da língua estrangeira e de teoria e análise literária em língua estrangeira, com dez (10) textos cada.

Já a área de artes plásticas apresenta como representante apenas um (1) texto, publicado no volume 4.1. Essa estatística parece, a nosso ver, refletir a baixa importância que ainda é dada aos estudos das artes plásticas nos cursos de Letras do nosso país. No entanto, a presença de pelo menos um artigo pertencente a essa área revela a preocupação da Ao pé da letra em abarcar, em suas edições, o maior número de temas possível.

3.3. Total de artigos por atividades acadêmicas

Passamos a apresentar agora a natureza das atividades acadêmicas que originaram os artigos publicados na Ao pé da letra. Buscamos traçar um perfil estatístico baseado na origem científica dos trabalhos, ou seja, se eles são produtos de uma pesquisa de iniciação científica (IC), se eles foram motivados a partir de uma disciplina acadêmica (DISC), ou se foram elaborados por outras razões.

Os gráficos a seguir apresentam em números (*Gráfico 4*) e em porcentagem (*Gráfico 5*) a variação do caráter da produção científica de todos os textos levados a público pela revista. Entram também nos dados a quantidade de artigos cuja atividade acadêmica de origem não foi especificada por seu(s) autor(es):

Gráfico 4. Total em valores de artigos por natureza acadêmica

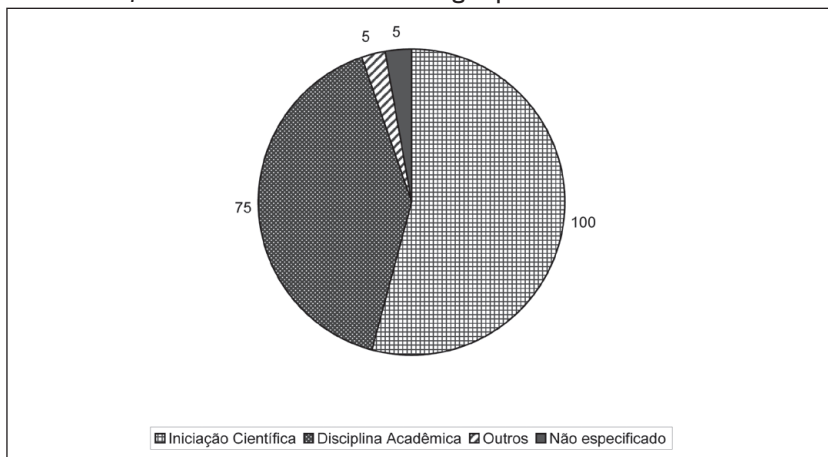
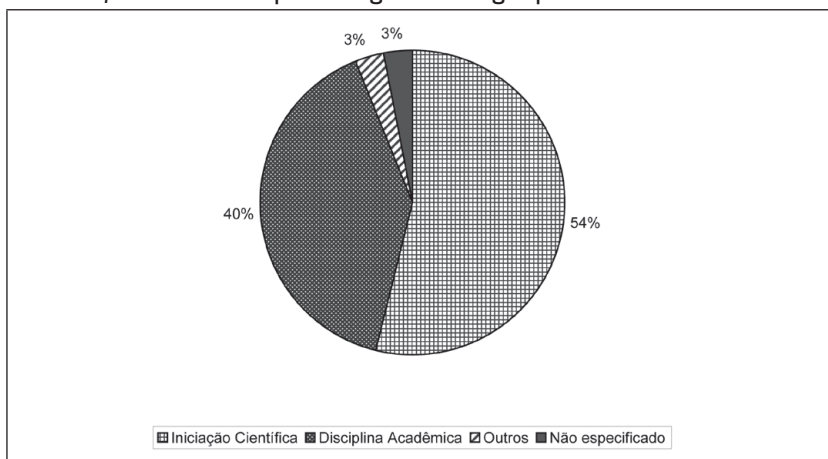


Gráfico 5. Total em porcentagem de artigos por natureza acadêmica

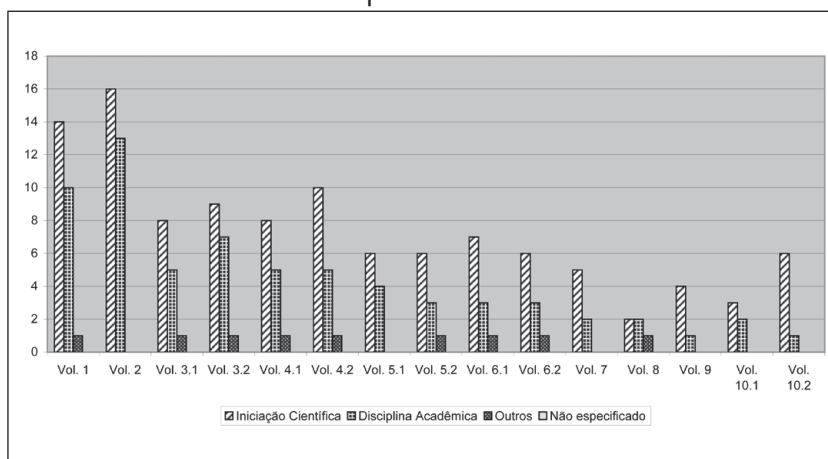


Como pode ser visto, nos volumes editados até então, dos cento e oitenta e cinco (185) artigos científicos já publicados pela revista, 100 (cem) são oriundos de projetos de pesquisas de IC, equivalendo a 53% (cinquenta e três por cento) do total; 75 (setenta e cinco) resultantes de

trabalhos acadêmicos desenvolvidos em disciplinas curriculares, portanto, 41% (quarenta e um por cento); e 5 (cinco) são oriundos de outras atividades acadêmicas, ou seja, apenas 3% (três por cento). Percebemos, portanto, que, no total, o número de artigos procedentes de pesquisas de iniciação científica é mais abrangente, o que pode evidenciar que alunos envolvidos nesse tipo de atividade são mais propensos a buscar divulgar seus trabalhos.

Através do *Gráfico 6*, analisamos em cada volume publicado, a variação do tipo de atividade acadêmica que motivou a redação dos artigos.

Gráfico 6. Total de artigos por atividade acadêmica nos quinze números da Ao pé da letra



Observa-se que, em cada volume, o número de trabalhos provenientes de IC é superior em relação à quantidade de estudos realizados em disciplinas e aos artigos originados por ocasião de outras atividades acadêmicas, exceto em três edições: no volume 1, onde a quantidade de artigos gerados a partir de disciplina acadêmica (14 artigos) é maior do que a dos artigos advindos de pesquisas de IC (11 artigos); no

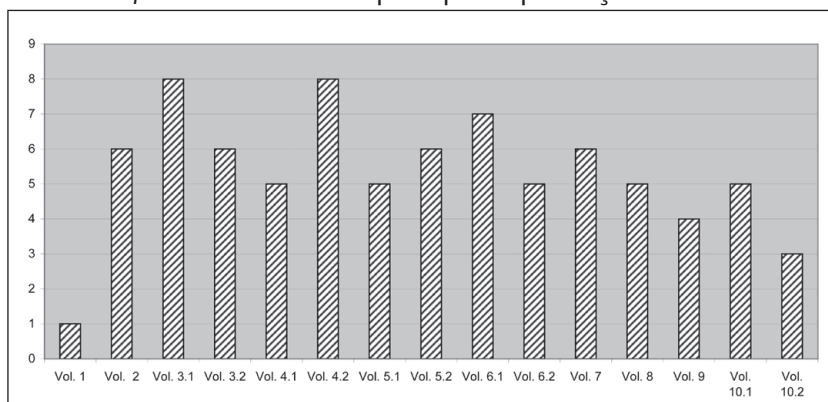
volume 8, onde os dois tipos de produção científica possuem o mesmo número de trabalhos presentes (2); e no volume 10.2, onde a quantidade de trabalhos originados de disciplina curricular (6 artigos) volta a superar o número de trabalhos desenvolvidos em pesquisa de IC (nenhum artigo). O último número publicado pela Ao pé da letra, aliás, é o único de sua história que não apresenta sequer um artigo gerado por ocasião de participação do(s) autor(es) em uma pesquisa de IC.

Apesar de ausentes na última edição do periódico, os trabalhos advindos de pesquisa de iniciação científica ainda apresentam uma predominância em relação aos outros, o que pode revelar a preocupação da Ao pé da letra em divulgar esse tipo de atividade acadêmica, tão importante para a formação dos graduandos como ativos pesquisadores das Letras.

3.4. Instituições envolvidas e número de produções.

Passemos então para a demonstração do total de instituições de ensino superior (IES) que se fizeram presentes nas edições da Ao pé da letra. O *Gráfico 7*, a seguir, mostra a diversidade de IES participantes em cada publicação da revista.

Gráfico 7. Número de IES participantes por edição da revista.



Como podemos perceber, na sua primeira edição, a revista *Ao pé da letra* se caracterizava como um espaço de publicação de trabalhos locais, uma vez que só contou com artigos de alunos da própria instituição que edita a revista, ou seja, a UFPE. No entanto, já na sua segunda publicação, o periódico passou a englobar participantes de outras instituições de ensino superior brasileiras. Daí em diante, a *Ao pé da letra* assume *status* de periódico nacional.

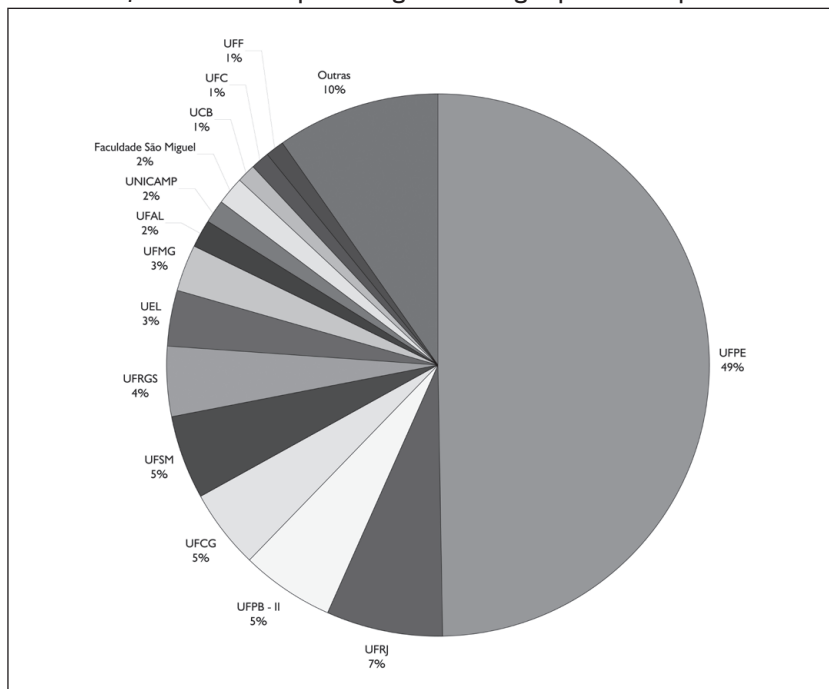
Como o *Gráfico 7* revela, o número de IES participantes, a partir da segunda edição, variou sempre entre 3 e 8, sendo que as edições da revista que contaram com a maior quantidade de participantes foram os Volumes 3.1 e 4.2, com 8 IES diferentes.

Nesses dez anos de publicações, a *Ao pé da letra* já contou com trabalhos de instituições de ensino superior de diversos pontos do Brasil, o que mostra o caráter abrangente que possui o periódico. São trinta e duas IES diferentes que já se fizeram presentes em pelo menos um exemplar da revista, localizadas em quatro regiões nacionais: nordeste: UFPE, UFCG, UFPB-II, UFPI, UFC, UFAL, UEPB, UPE, UNIFACS, UEFS, Faculdade São Miguel; sudeste: PUC-Minas, UFMG, PUC-São Paulo, USP, UNESP- Araraquara, UNESP- São José do Rio Preto, UNICAMP, UNITAU, UNIFRAN, UFRJ, UFF, UFES; sul: UFRGS, UNISC, UFSM, UCS, UFSC, UEL, UNISINOS; e centro-oeste: UCB, UFMS. A *Tabela 1* e o *Gráfico 8* mostram o número de artigos publicados por cada uma dessas IES na *Ao pé da letra*.

Tabela 1: Número de artigos publicados por IES

IES	Número de artigos	IES	Número de artigos
UFPE	92	UNESP Araraquara	01
UFRJ	13	UNESP São José do Rio Preto	01
UFPB-II	10	UFPI	01
UFMG	09	UNIFRAN	01
UFSM	09	USP	01
UFRGS	08	UFES	01
UEL	06	UEFS	01
UFMG	05	UFSC	01
UFAL	03	UCS	01
UNICAMP	03	UNISC	01
FACULDADE SÃO MIGUEL	03	UNIFACS	01
UCB	02	UNITAU	01
UFC	02	UFMS	01
UFF	02	UEPB	01
PUC- Minas	01	UPE	01
PUC- São Paulo	01	UNISINOS	01

Gráfico 8. Total em porcentagem de artigos publicados por IES



A Tabela 1 e o Gráfico 8 mostram que a instituição que mais vezes publicou artigos foi a UFPE. A hegemonia dessa instituição nas produções publicadas na revista Ao pé da letra é perfeitamente natural visto que ela é a organizadora do periódico. A quantidade é de 92 artigos divulgados, o que equivale a uma porcentagem de 49% do total.

Depois da UFPE, aparece a UFRJ, com um número de 13 artigos publicados (7% do todo). Outras IES com participação marcante nesses 10 anos de edições da Ao pé da letra são a UFPB- *Campus II*, com 10 trabalhos (5%), depois vêm a UFCG e a UFSM, com 9 publicações (5%) cada, seguidas da UFRGS, com 8 artigos publicados (4%), da UEL, com 5 trabalhos (3%) e da UFMG, com 4 trabalhos (3%).

Com menos participações, aparecem a UFAL, a UNICAMP e a Faculdade São Miguel, com 3 publicações (2%), além das universidades UCB, UFC e UFF, que tiveram, cada uma, 2 artigos expostos na revista (1% cada). Estão presentes ainda, com 1 trabalho publicado cada, as instituições USP, UFES, UEFS, UFSC, UCS, UNISC, UNI/BH, UNITAU, URGs, PUC/MG, PUC/SP, UFAL, UFPI e UNIFRAN, as quais, juntas, somam 10% do total.

4. Palavras finais

Esse artigo mostrou, a partir de um percurso descritivo e quantitativo, o caráter pioneiro, comprometido, criterioso e abrangente da revista *Ao pé da letra*. Pioneiro, por ser uma das primeiras revistas voltadas para alunos da graduação em Letras. Comprometido, por estimular e valorizar a escrita acadêmica, enriquecendo, assim, a formação dos futuros professores e pesquisadores na área de Letras. Criterioso, por conter um corpo editorial de autoridade, formado por dois editores e um conselho que compreende 35 pareceristas de 16 IES diferentes, empenhados por uma qualidade dos trabalhos escolhidos para a publicação.

A *Ao pé da letra* mostra-se, também, muito abrangente em diversos aspectos. O primeiro deles é publicar trabalhos bastante diversificados quanto à área de pesquisa. Além disso, os trabalhos divulgados nos periódicos são diversificados também quanto à natureza de produção científica. Outro aspecto que revela a abrangência da *Ao pé da letra* é o fato de ela comportar, a cada volume, um número cada vez maior de participantes advindos de trinta e duas (32) diferentes Instituições de Ensino Superior de diversos estados brasileiros.

Por todos esses motivos, é evidente a importância que o periódico assumiu no cenário da divulgação científica nacional. Todo esse

reconhecimento fez com que a revista recebesse *Qualis B3*, na última avaliação do CNPq. A Ao pé da letra chega, assim, a seu décimo quinto número (Volume 10.2), ocupando um patamar de prestígio merecido e incontestável.

Referências Bibliográficas

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 1999, *online*. V. 1. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopedaletra.net/volume1-home.html>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2000, *online*. V. 2. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopedaletra.net/volume2-home.html>>. Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2001, *online*. V. 3.1. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopedaletra.net/volume3-home.html>>. Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2001, *online*. V. 3.2. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopedaletra.net/volume3-home.html>>. Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2002, *online*. V. 4.1. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopedaletra.net/volume4-home.html>>. Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2002, *online*. V. 4.2. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopedaletra.net/volume4-home.html>>. Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2003, *online*. V. 5.1. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopedaletra.net/volume5-home.html>>. Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2003, *online*. V. 5.2. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopeletra.net/volume5-home.html>> Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2004, *online*. V. 6.1. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopeletra.net/volume6-home.html>> Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2004, *online*. V. 6.2. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopeletra.net/volume6-home.html>> Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2005, *online*. V. 7. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopeletra.net/volume7-home.html>> Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2006, *online*. V. 8. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopeletra.net/volume8-home.html>> Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2007, *online*. V. 9. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopeletra.net/volume9-home.html>> Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2008, *online*. V. 10.1. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopeletra.net/volume10-1-home.html>> Acesso em: dezembro de 2008.

REVISTA AO PÉ DA LETRA. Recife – PE: UFPE, 2008, *online*. V. 10.2. ISSN 1984-7408. Disponível em: <<http://www.revistaaopeletra.net/volume10-2-home.html>> Acesso em: dezembro de 2008.